



GESTÃO PARTICIPATIVA DEFENDENDO ÁGUA E VIDA

Comitê da Sub-Bacia Hidrográfica do Alto Jaguaribe

Ata da 82ª Reunião Ordinária do Comitê da Sub-Bacia Hidrográfica do Alto Jaguaribe

10/07/2024

Aos dez dias do mês de julho do ano de dois mil e vinte e quatro, às nove horas, o Comitê da Sub-Bacia Hidrográfica do Alto Jaguaribe CSBHAI realizou no Auditório da CREDE 16, localizada na Rua 13 de Maio, 55, Planalto, Iguatu/CE, a 82ª Reunião Ordinária que contou com a presença de 39 instituições/membro e um total de 64 participantes. A reunião teve como pauta: Credenciamento e Café da manhã; Abertura pela Diretoria e aprovação da Ata da 81ª Reunião Ordinária do CSBHAI; Preenchimento de vacância no CSBHAI; Apresentação e aprovação dos Parâmetros Mínimos e Máximos de Vazões para Alocação Negociada de Água 2024.2 dos Sistemas Hídricos da região do Alto Jaguaribe e encerramento da Operação Emergencial 2024.1 dos açudes Arneiroz II e Muquém; Aprovação das Capacitações do Comitê para 2025; Informes e Encaminhamentos; Encerramento e Almoço. Inicialmente, o coordenador de gestão da Cogerh de Iguatu, Teixeira Neto saudou a todos e a Presidenta do Comitê Gesilene Josino agradeceu a presença de todos e falou das vacâncias no comitê, sendo 02 no segmento usuário de água e 04 no Poder Público Estadual e Federal. Informou que recebeu ofícios do Sisar e da Semace objetivando interesse em participar do colegiado no mandato em curso e solicitou aprovação da plenária que foi favorável ao pedido, empossando pelo Sisar, como titular José Dionride de Araújo e suplente Antônio Luzia de Souza; Pela Semace, como titular Maria Haiele Nogueira da Costa e como suplente Cícero Luiz Bezerra França. A presidenta falou que na composição anterior foi aprovado pela plenária que a ata seria apenas enviada aos membros para leitura e perguntou os membros concordariam que continuasse da mesma forma e a plenária aprovou. A ata da 81ª Reunião Ordinária foi colocada em votação e aprovada sem ressalva. Prosseguindo, o coordenador de operações, Cássio Sales saudou a todos e apresentou a quadra chuvosa de fevereiro a maio de 2024, sendo observado em todo estado 763,2 mm e para o Alto Jaguaribe 591,3 mm. Apresentou a situação atual do volume armazenado dos reservatórios que no geral está com 56,26% da capacidade, e, destacou o Alto Jaguaribe com 68,7%. Apresentou o encerramento das operações emergenciais 2024.1 do Açude Arneiroz II, onde a vazão aprovada foi de 80 L/s e a operada de 0 L/s, por conta das chuvas na região; Já o Açude Muquém teve uma vazão aprovada de 75 L/s e a operada de 15 L/s. Cássio apresentou a classificação de criticidade dos reservatórios do Alto Jaguaribe no período de 01/01/24 a 31/05/2024, destacando **fora de criticidade** os açudes: Arneiroz II, Benguê, Broco, Canoas, Do Coronel, Faé, Forquilha II, Mamoeiro, Muquém, Pau Preto, Rivaldo de Carvalho, Trussu e Valério; Estão em **alerta**: João Luís, Monte Belo, Parambu, Poço da Pedra e Várzea do Boi; Em **média criticidade**: Quincoé; **Crítico**, o Trici; E **muito crítico**: Caldeirões, Facundo e Favelas. Cássio informou que foi apresentado um ofício solicitando a alocação do Açude do Governo e esclareceu que não tem como apresentar o estado de criticidade daquele reservatório, porque o mesmo não é monitorado pela Cogerh. Passando para a definição dos parâmetros, Cássio Sales apresentou a ficha técnica do **açude Arneiroz II** que atende as cidades de Arneiroz, Tauá e Saboeiro, atualmente está com 146,25 hm³, ou seja, 82,11% de sua capacidade, com 21,24 m para a tomada d'água e 1,76 para a sangria. Apresentou 03 cenários para a operação, **Cenário 01** – 50 L/s, atenderia só abastecimento humano da sede de Arneiroz e comunidade de Boqueirão, a vazão faz sangrar a Barragem da sede de Arneiroz. **Cenário 02** – 400 L/s, complemento de Caldeirões, com sua provável sangria, com liberação de 1.110 L/s com início em 01/09 e término em 01/11/24. Também possibilita pequenas descargas para o abastecimento da comunidade de Boqueirão, quando necessário. **Cenário 03** – 600 L/s, complemento de Poço Grande com liberação de 1.100 L/s com início em 01/09 e término em 01/12/24, também possibilita pequenas descargas para o abastecimento da comunidade de Boqueirão, quando necessário. Rosângela Teixeira defendeu o cenário 03 para o atendimento da comunidade de Poço Grande, pois a captação é na barragem, que baixa o nível no segundo semestre. Rosângela pediu que fosse registrado, que foi informada que semana passada foi assinado uma ordem de serviço para a construção de uma adutora do Arneiroz até o sertão dos Inhamuns, mas nem a Cogerh,



GESTÃO PARTICIPATIVA DEFENDENDO ÁGUA E VIDA

Comitê da Sub-Bacia Hidrográfica do Alto Jaguaribe

51 comitê e a comissão gestora tomaram conhecimento do fato e solicitou que a Secretaria de
52 Recursos Hídricos viesse apresentar essa demanda ao comitê. Maria Evaneide disse que também
53 está de acordo com o cenário 3, porque sabe da responsabilidade e compromisso que a Cogerh tem
54 e reforço que não teve conhecimento do fato ocorrido em Arneiroz e solicitou que seja oficiado a
55 SRH. Francisco Leite (Toquinho) disse que soube que vai ser construído uma passagem molhada
56 na comunidade de Boqueirão. Cássio colocou os cenários do Açude Arneiroz II em votação e a
57 plenária **aprovou por unanimidade o cenário 03 de 600 L/s**. Passando para o **Açude Benguê**,
58 está com 17,39 hm³, ou seja, 94,39% de sua capacidade, com 10,23 m para a tomada d'água e 0,31
59 m para a sangria. Cássio informou que foi realizada uma descarga de fundo para melhorar da
60 qualidade da água, aproveitando a sangria do açude neste ano e apresentou 02 cenários, **Cenário**
61 **01 – 0 L/s**, sem perenização, só abastecimento humano da sede de Aiuaba e usos de montante.
62 **Cenário 02 – 50 L/s**, pereniza um trecho de até 17 km, até a comunidade de São Nicolau. A
63 operação ocorre em forma de pulso de 365 L/s, em 30 dias de operação com início definida em
64 reunião com a comissão gestora. Rosângela Teixeira disse que o Secretário de Agricultura de
65 Aiuaba, solicitou que fosse aprovado um cenário que desse para atendimento das comunidades e
66 sugeriu o cenário 2. Ronieles disse que tem observado que a partir desse trecho até ao São Nicolau
67 existem outras comunidades daquele município que precisam de água e que são atendidas através
68 de carro pipa e considerou apropriado o cenário 2. Cássio disse que precisa fazer um cálculo sobre
69 essa ressalva para saber onde pode chegar essa vazão e colocou em votação e a plenária **aprovou o**
70 **cenário 02 de 50 L/s**. Cássio informou ainda, que foi realizada uma batimetria para saber o
71 volume do reservatório, o resultado mostrou que o reservatório passou de 18.425.000 m³ para
72 22.293.891 m³, ou seja, uma diferença positiva de 3.868.891 m³. A plenária **aprovou a batimetria**
73 **sem ressalva**. Passando para o **Açude Canoas**, está com 38,06 hm³, ou seja, 54,97% de sua
74 capacidade, faltando 33,92 m para atingir a cota de tomada d'água e 5,08 m para a sangria. Foi
75 apresentado 03 cenários, **Cenário 01 – 0 L/s**, abastece somente a sede de Assaré e usos de
76 montante. **Cenário 02 – 100 L/s**, pereniza até 25 km, provavelmente a água escoará abaixo da ponte
77 Assaré/Antonina. Nesse cenário a perenização será da seguinte forma: vazão de 300 L/s por 15
78 dias e de 130 L/s por 130 dias, com data para o início da operação a ser ajustada em reunião com a
79 comissão gestora. **Cenário 03 – 150 L/s**, perenização de até 25 km, provavelmente a água escoará
80 abaixo da ponte Assaré/Antonina. Nesse cenário a perenização será constante, mas com volumes
81 variáveis no decorrer da operação, a data de início da operação será ajustada em reunião com a
82 comissão gestora. Francisca Rodrigues perguntou a diferença do cenário 02 para o 03 e Cássio
83 respondeu que é apenas o modo da operação e Francisca disse que sugere o cenário 02 para não ter
84 desperdício. Armando Júnior disse que conhecendo a realidade do açude que há anos não atinge a
85 cota máxima, por isso também sugere o cenário 02. Colocado em votação, o **cenário 02 de 100 L/s**
86 **foi aprovado por unanimidade**. Passando para o **Açude Faé**, está com 9,43 hm³, ou seja, 73,78
87 % de sua capacidade, com 7,46 m para a tomada d'água e 1,71 m para a sangria. Cássio lembrou
88 que a importância do Faé é abastecer a sede de Quixelô, num trecho de 12 a 15 km, e na reunião
89 passada, Maria Nascimento solicitou que essa água quando chegasse no destino fosse fechada e
90 apresentou 02 cenários, **Cenário 01 – 0 L/s**, só usos de montante, principalmente dessedentação
91 animal. **Cenário 02 – 100 L/s**, possibilita uma descarga de, no máximo, 30 dias com 570 L/s até
92 que a água chegue a Barragem de Quixelô, caso chegue antes dos 30 dias a operação será
93 encerrada. Este cenário também prevê descargas para atendimento ao trecho aterrado, próximo ao
94 açude, a data de início da operação será ajustada com a comissão gestora. Maria Nascimento
95 parabenizou a nova diretoria do comitê, falou de um problema que houve no trecho do Faé com
96 barramento e defendeu o cenário 2, já que na montante não necessitam de água. Rosângela
97 Teixeira disse que no ano passado houve muitos conflitos com até ameaças de morte e exige uma
98 resposta oficial da Secretaria de Recursos Hídricos ao comitê e comissão gestora. Solicitou ainda,
99 que o açude não seja operado até a resolução definitiva do problema existente. Maria Nascimento
100 disse que o problema é que, durante os sete anos de seca, o rapaz que é proprietário de uma



GESTÃO PARTICIPATIVA DEFENDENDO ÁGUA E VIDA

Comitê da Sub-Bacia Hidrográfica do Alto Jaguaribe

101 cerâmica, não efetuou o pagamento da outorga por não ter sido beneficiado. Rosângela disse que a
102 Cogerh é quem leva a culpa, mas quem tem poder polícia é a SRH. O gerente da Cogerh de Iguatu,
103 Welliton Ferreira explicou com relação as ações tomadas no ano passado no trecho do Faé, tomou
104 conhecimento de que o usuário refez o que foi corrigido, obstruindo o que foi acordado com a
105 SRH, fazendo com que ainda continuasse com o mesmo problema, tendo em vista a construção da
106 barragem de sua propriedade foi antes da Lei de Recursos Hídricos, onde não havia delimitação de
107 tamanho, e, após a lei, o proprietário, elevou ainda mais o nível daquela barragem dificultando a
108 passagem de usuários da montantes, e fazendo de que necessite de uma maior vazão para que a
109 água chegue até a captação dos poços do Saae de Quixelô, pretendemos entrar em concessão e
110 posteriormente iremos comunicar ao comitê e a comissão. Cássio colocou em votação e **o cenário**
111 **02 de 100 L/s foi aprovado por unanimidade.** Passando para o **açude Mamoeiro**, localizado no
112 município de Antonina do Norte, atualmente está com 17,71 hm³, ou seja, 94,50% de sua
113 capacidade, faltando 8,14 m para atingir a cota de tomada d'água e 0,31 m para a sangria.
114 Apresentou 03 cenários, **Cenário 01 – 0 L/s**, sem perenização, só abastecimento humano da sede
115 de Antonina do Norte e usos de montante. **Cenário 02 – 50 L/s**, pereniza um trecho até 10 km se
116 for a vazão constante de 50 L/s, se a operação ocorrer em forma de descarga pode chegar até 25
117 km, nesse caso, seria uma descarga de 300 L/s. Com início em 16/09 e término em 21/10/2024.
118 **Cenário 03 – 100 L/s**, pereniza um trecho acima de 30 km, devendo chegar até a região de
119 malhada, com início em 19/09 e término em 12/11/24. Ronieles Souza disse que o processo de
120 alocação no ano passado foi um sucesso, inclusive foi solicitado uma reunião para que fosse
121 encerrado a operação antes do período previsto, sugeriu o cenário 02, pois atende a todas as
122 demandas, solicitou que de acordo com a nota, se haveria a possibilidade da operação ser dividida
123 em duas partes, antecipando o início da liberação e fechar. Cássio disse que vai fazer o estudo para
124 ver se há possibilidade da liberação em dois períodos e a viabilidade com a comissão gestora para
125 o período inicial e final da liberação. Cássio lembrou que na divisão das descargas, na primeira,
126 todo o leito do rio terá que encher e após terá que encerrar e passar algum tempo sem a água e na
127 segunda terá que realizar o mesmo processo. Vandeílton Sucupira considerou que para atender as
128 duas demandas seria o cenário 03 para não aumentar a recarga e Ronieles disse que na operação
129 passada, ao realizar visitas, observou que durante 15 dias a água teria percorrido todo o trecho.
130 Cássio colocou os cenários 02 e 03 em votação, **onde foram obtidos para o cenário 02, 30 votos**
131 **e para o cenário 03, 08 votos, ficando aprovado o cenário 02 de 50 L/s.** Passando para o **açude**
132 **Muquém** atualmente está com 45,64 hm³, ou seja, 98,04% de sua capacidade, com 14,01m para a
133 tomada d'água e 0,19 m para a sangria. Cássio lembrou que nos últimos anos o açude operava, 35
134 km, até a comunidade de Barro Alto, em Iguatu, e foi solicitado juntamente com a comissão
135 gestora que a extensão fosse maior, chegando até a 45 km, com uma vazão de 380 L/s, onde
136 conseguiu atender dentro da vazão aprovada e apresentou 03 cenários. **Cenário 01 – 200 L/s**,
137 pereniza até 11 km e assegura o abastecimento humano das sedes de Cariús, liberação constante
138 mas com vazões variáveis de acordo com a necessidade. **Cenário 02 – 300 L/s**, esse cenário
139 permite uma descarga que possa chegar em São Pedro do Norte, 22 km. Também assegura a
140 captação de Cariús, descarga de 65 dias com 600 L/s, caso chegue antes à operação será encerrada.
141 **Cenário 03 – 400 L/s**, esse cenário permite uma descarga que possa chegar à divisa
142 Cardoso/Penha, até 45 km, também assegura a captação de Cariús. Descarga de 80 dias de 800 L/s,
143 caso chegue antes, a operação será encerrada. Alcides Duarte disse que o Muquém remete medo
144 em relação ao abastecimento de Jucás, devido a uma adutora que foi construída e tem muitos
145 problemas pela obra ter falhas estruturantes e incorrigíveis e foi instalado em caráter de
146 emergência. Disse ainda, que tiveram experiência que quando o açude diminui o volume, corre o
147 risco do motor encostar na superfície e defendeu o cenário 02. Vandeílton Sucupira disse que essa
148 região é a mais produtiva de Iguatu, que fica entre o Barro Alto e Gadelha, com mais de 300
149 produtores, e alguns deles tiveram que aprofundar mais os poços e esse ano teve mais um
150 agravante que é uma adutora, para consumo humano, saindo do Gadelha para atender diversas



GESTÃO PARTICIPATIVA DEFENDENDO ÁGUA E VIDA

Comitê da Sub-Bacia Hidrográfica do Alto Jaguaribe

151 comunidades e o Residencial que tem 4.000 pessoas e quando a água fica muito baixa no lençol
152 freático fica com alto teor de ferro aumenta muito, por isso defende o cenário 03. Rosângela
153 Teixeira disse que foram realizados dois trabalhos nesse trecho e se surpreendeu com a quantidade
154 de produtores que estão outorgados e solicitou a Funceme a apresentação de um dos trabalhos
155 realizados e defendeu o cenário 03, levando em consideração a captação de Jucás e pediu a
156 Vandellton que seja solicitado a outorga dessa adutora. Luiz Alves solicitou que fosse aprovado o
157 cenário 03, por conta dos produtores existentes na região e fez agradecimentos a Rosângela pelo
158 trabalho realizado. Manoel Timóteo defendeu o cenário 03 e solicitou acompanhamento da Cogerh
159 para evitar desperdício. Alcides Duarte fez observação caso se a captação de Jucás tiver algum
160 problema por conta do recuo do nível da água, seja comunicado a Cogerh para avaliação e
161 parabenizou Rosângela pelo trabalho realizado porque deixou uma informação concreta sobre o
162 aproveitamento dessa água. **Ficando aprovado por consenso o cenário 03 – 400 L/s para o**
163 **Açude Muquém.** Prosseguindo, Cássio apresentou a ficha técnica do **açude Roberto Costa**
164 **(Trussu)**, que atualmente está com 146,36 hm³, ou seja, 54,45 % de sua capacidade, faltando para
165 a tomada d'água 21,85 m e para a sangria 5,15 m, e apresentou 03 cenários. **Cenário 01 – 0 L/s,**
166 **abastecimento somente da sede de Iguatu e usos de montante. Cenário 02 – 150 L/s,** esse cenário
167 possibilita uma descarga de 270 L/s durante 120 dias para atender a demanda do trecho de até 36
168 km, e a data da liberação será acertada em reunião com a comissão gestora. **Cenário 03 – 300 L/s,**
169 esse cenário possibilita uma perenização contínua de 300 L/s no período de julho de 2024 a
170 janeiro/2025. Rosângela Teixeira falou sobre denúncias de mortandade de peixes no trecho
171 perenizado e Cássio disse que a mortandade ocorreu em meados de janeiro, na finalização da
172 operação. Venâncio disse que as lagoas estão recarregadas e defende o cenário 03, e sobre a
173 questão da mortandade dos peixes, a Secretaria de Meio Ambiente acompanhou o caso. Erivaldo
174 Barbosa defendeu o cenário 03, para que seja levado para a comissão gestora, pois no ano passado
175 foi aprovado uma vazão e na comissão houve consenso para reduzir essa vazão. Cássio colocou
176 em votação, e a **plenária aprovou por consenso o cenário 03 de 300 L/s.** Sobre o **açude do**
177 **Governo**, é um açude que não é monitorado pela Cogerh e pertence a Prefeitura Municipal de
178 Iguatu, e tem uma comissão de acompanhamento. Shérica Gomes fez explicações sobre a
179 comissão de acompanhamento do açude do Governo e disse que Vandellton Sucupira passará a
180 fazer parte dessa comissão, representando a Prefeitura Municipal de Iguatu. Vandellton Sucupira
181 disse que esse açude é muito complicado que em épocas atrás precisou levar o promotor de justiça
182 e a polícia, pois não existe consenso em virtude de não ter um canal adequado para a água
183 percorrer. Continuando, Cássio apresentou a ficha técnica, estando atualmente está com 3,25 hm³,
184 ou seja, 95,37 % de sua capacidade, faltando para a tomada d'água 8,77 m e para a sangria 0,23 m,
185 com um trecho de 4,6 km de perenização e apresentou 03 cenários. **Cenário 01 – 0 L/s,** só uso de
186 montante, principalmente abastecimento da comunidade de Açude do Governo. **Cenário 02 – 50**
187 **L/s,** permite uma operação com até 03 pulsos com vazões médias de 100 L/s, sendo 20 dias
188 liberando e 15 dias fechado, entre os meses de setembro e dezembro. Em janeiro/2025 não haverá
189 operação. **Cenário 03 – 70 L/s,** permite uma operação com 01 pulso de 150 L/s e até 03 pulsos
190 com vazões médias de 100 L/s. A operação respeitará as seguintes condições: 20 dias liberando e
191 15 dias fechado, entre os meses de setembro/2024 e janeiro/2025. Cássio apresentou ainda, **as**
192 **premissas para a operação, onde: Não serão permitidos: 1- Interferência no leito do trecho**
193 **perenizado como construção de barramentos; 2- Captação ou transferência hídrica para**
194 **acumulação em barreiros ou açudes. O acompanhamento da operação: 1- A comissão de**
195 **acompanhamento com representantes de montante, jusante e CBH, fiscalizará a operação 2024.2**
196 **do açude do Governo; 2- A Prefeitura Municipal de Iguatu (empreendedora da barragem) ficará**
197 **responsável em realizar as manobras de abertura e fechamento da composta, de acordo com as**
198 **orientações da Cogerh.** Cássio lembrou que agora as fiscalizações para essa operação serão de
199 caráter da Secretaria de Recursos Hídricos, e o resultado deverá ser encaminhado, posteriormente,
200 ao Ministério Público local. Rosângela Teixeira falou que a primeira vez que acompanhou a



GESTÃO PARTICIPATIVA DEFENDENDO ÁGUA E VIDA

Comitê da Sub-Bacia Hidrográfica do Alto Jaguaribe

201 operação desse açude para atender a lei de recursos hídricos, o comitê de bacias sofreu
202 desvalorização e desrespeito e, no caso das premissas, não podem ser descumpridas pois foi
203 acordado com o Ministério Público de Iguatu e solicitou da diretoria que qualquer intercorrência
204 seja comunicado a SRH. O Sr. Antônio da comunidade de Angelim, agradeceu a todos e disse que
205 a coisa já mudou e há dois anos a Cogerh está acompanhando os trabalhos no açude do Governo e
206 defendeu o cenário 02. Luiz Alves disse que o açude do Governo sempre teve muita dificuldade,
207 mas a comissão nunca se reuniu para debater nada e trazer as decisões para o comitê e solicitou
208 aprovação para o cenário 02. Valdemar Araújo disse que o que falta para ser resolvido é abertura
209 do canal para acabar com o desperdício de água e defende o cenário 02 com o acompanhamento da
210 comissão. Teixeira Neto esclareceu que a comissão de acompanhamento não tem poder
211 deliberativo e o que mudará é somente o representante da prefeitura. O Sr. Edilson da Carnaúba
212 solicitou que a operação ficasse como ocorreu ano passado e o produtor que desperdiçar água
213 deverá ser penalizado. Weliton Ferreira disse que foi convocado pelo Ministério Público para dar
214 resposta sobre a operação do ano passado e pediu que a comissão informe algumas irregularidades
215 que poderão ocorrer. Cássio esclareceu que todo processo de alocação de água terá que passar pelo
216 comitê e colocou em votação o **cenário 02 de 50 L/s, e as premissas apresentadas foram**
217 **aprovados por unanimidade.** Passando para os informes e encaminhamentos, o coordenador de
218 gestão Teixeira Neto falou sobre as capacitações para o ano de 2025 e sugeriu uma visita técnica
219 ao INSA, em Campina Grande, disse ainda ter a capacitação de novos membros que é obrigatória e
220 a mesma é ofertada pela ANA. **A plenária aprovou a visita técnica ao INSA.** Shériida Gomes
221 informou as datas das reuniões de alocação com as comissões gestoras e sobre as condutas vedadas
222 para o período eleitoral e alertou as instituições sobre as faltas nas reuniões de acordo com o
223 regimento. Núbia Vitor informou sobre a nota obtida pelo comitê na certificação do procomitê
224 referente ao ano de 2023. Maria Nascimento solicitou que seja oficiado ao DNOCS para que seja
225 liberado o acesso da ENEL para realizarem ligações elétricas, tendo em vista que os agricultores
226 que tem propriedades nas margens do açude Orós, na região de Quixelô, estão sendo prejudicados,
227 pois a referida empresa só realiza a atividade com a autorização do órgão federal. Rosângela
228 informou sobre a Reunião dos Vales em Quixadá, onde foi aprovada uma vazão de 4.500 L/s para
229 o açude Orós. Informou ainda, que foram empossados no Comitê de Combate as Queimadas –
230 Previna e que recebeu um desafio de realizar o 1º Encontro Estadual de Combate a Queimadas no
231 Alto Jaguaribe, um evento de 03 três dias, no Iguatu, na última semana de novembro. Manoel
232 Timóteo informou que a Associação do Sítio Jurema está concluindo uma fábrica de doce que irá
233 beneficiar os produtores de banana da região. Informou que os associados receberam uma
234 capacitação ministrada pelo Instituto Flor do Pequi e solicitou a perfuração e instalação de um
235 poço profundo para a comunidade de Jurema, Jucás. Erivan Anastácio esclareceu que os diretores
236 do DNOCS não são servidores e sim por nomeação política, o que dificulta determinadas ações
237 tornando um desafio para a população ter acesso às informações, sugeriu uma visita a
238 coordenadoria em Fortaleza ou ao diretor geral para que seja oficiado um engenheiro ou
239 autorizasse outro órgão. O gerente da Cogerh Weliton Ferreira agradeceu a presença do Sisar e da
240 Semace e parabenizou o comitê pela nota obtida, desejou boa sorte a nova diretoria. A presidenta
241 Gesilene Josino relatou que presenciou os fatos citados por Maria Nascimento com relação a Enel
242 em Quixelô e disse que estar prontos para buscar, juntamente com as instituições, respostas para a
243 população. Nada mais a tratar, e para constar, Maria Núbia Vitor Silva, lavrou a presente ata que
244 será lida e aprovada em próxima reunião ordinária.